

Melanoma do Pénis

**Ricardo Patrão; Pedro Nunes; Pedro Eufrásio; António Roseiro;
Gustavo Gomes; Alfredo Mota**

Serviço de Urologia e Transplantação Renal dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Correspondência: Ricardofbpatrao@hotmail.com

Introdução

O melanoma do pénis é uma doença rara, com muito poucos casos descritos na literatura, constituindo menos de 1% das neoplasias malignas do aparelho reprodutor masculino.

Objectivos

Apresentação e discussão de caso clínico, procurando esclarecer conceitos relacionados com o diagnóstico, tratamento e seguimento dos doentes que padecem desta neoplasia.

Desenvolvimento

Apresentamos o caso de um homem de 72 anos, enviado do médico de família por lesão na glande, exofítica, pigmentada, de crescimento recente, a consulta de dermatologia, em Maio de 2005.

Foi efectuada biópsia da lesão e, perante o diagnóstico de melanoma do pénis, foi pedida colaboração da urologia, sendo submetido a amputação parcial do pénis e linfadenectomia inguinal superficial bilateral em Junho de 2005. O exame anatomo-patológico revelou melanoma maligno, de crescimento exofítico, com 2,95mm de diâmetro e mucosa sobrejacente ulcerada, com margens de ressecção livres e gânglios inguinais não invadidos - estágio IIB.

Manteve seguimento em consulta, com exame físico, ecografia abdomino-pélvica e inguinal e Rx de tórax e, dois anos após a cirurgia, foram detectadas adenopatias inguinais bilaterais, duro-elásticas, imóveis, levando a linfadenectomia inguinal profunda e pélvica, com o relatório anatomo-patológico confirmando tratar-se de metástases de melanoma.

Cerca de 2 meses depois iniciou protocolo de quimioterapia, no hospital de dia de dermatologia, sendo submetido a 6 ciclos de Dacarbazina, com início em Maio e fim em Outubro de 2007.

Em Janeiro de 2008 foi detectada metastização pulmonar e pleural, confirmada em biópsia da pleura, e derrame pleural secundário, sendo efectuadas várias drenagens pleurais, revelando exsudato de cor negra, característico.

O estado geral foi-se degradando, tendo falecido em Fevereiro de 2009, três anos e 10 meses após o diagnóstico.

Conclusão

O melanoma do pénis é uma neoplasia extremamente rara e o seu diagnóstico é, na maioria das vezes, tardio. Metastiza precocemente, estando 40% doentes metastizados à apresentação.

A escassez de números não permite uniformização de critérios terapêuticos e criação de protocolos de tratamento adjuvante padronizados.

A cirurgia precoce e agressiva parece ser o tratamento mais eficaz para esta doença, no entanto, quer a apresentação tardia quer as particularidades anatómicas locais tornam muito difícil que este objectivo seja conseguido.